

informe

Representação Política e Articulação Institucional das Instituições de Pesquisa Tecnológica no País - Nº 172 - Ano 26 - Maio de 2006

abipti ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA TECNOLÓGICA

Oscar Júnior



ABIPTI e Uniemp fazem aliança para promover inovação

A Associação e o Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa assinaram, no mês passado, a Aliança Estratégica para a Promoção da Inovação Tecnológica. O objetivo é promover ações conjuntas para incentivar o desenvolvimento tecnológico do país. O acordo prevê, entre outros pontos, que as instituições irão defender a ampliação do setor de pesquisa tecnológica nos fóruns de articulação e decisão política. O Instituto Unimep é um dos novos associados.

Páginas 03

Curso para agentes de inovação completa 13 anos

O Curso de Especialização de Agentes de Inovação e difusão Tecnológica (Agintec), promovido pela ABIPIT e Sebrae desde 1993, chega ao 13º ano com novidades. Um das metas da nova fase é fazê-lo chegar ao setor empresarial, com um módulo específico e no formato de educação a distância.

Página 04

A experiência científica requer divulgação

Os jornalistas Diogo Lopes e Fabiana Santos chamam a atenção para a importância da divulgação científica e tecnológica, em artigo escrito especialmente para esta edição. Há experiências importantes nesse sentido, mas elas precisam ser ampliadas e entendidas como necessárias para um país que sonha com o desenvolvimento, argumentam os jornalistas.

Página 07

Editorial

Presidência da ABIPIT foi reeleita para mais dois anos de mandato. Pelas ações no primeiro biênio e discursos do presidente, o esforço de aproximação e fortalecimento dos associados será mantido.

Página 02

associados

Senai melhora competitividade do Acre

O Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Acre (Senai/AC) associou-se à ABIPIT, no último mês de abril. A instituição, criada em 1975, deseja participar mais de perto das discussões atuais sobre inovação tecnológica no país. O diretor José Zaire prevê que essa parceria poderá incentivar ações de competitividade no Estado.

Página 06

notícias

Sebrae São Paulo credencia instituições

A unidade de São Paulo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP) lançou um edital de credenciamento permanente de instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, no início de 2006. Com isso, foram unificados todos os programas de apoio tecnológico. A meta é ampliar a rede de atendimento às microempresas e empresas de pequeno porte.

Página 06

Presidência da ABIPTI deverá continuar o trabalho pelo fortalecimento dos associados

A atual presidência da ABIPTI foi reeleita no dia 3 de maio, durante a 24ª Assembléia Geral Ordinária, realizada em Campinas (SP). O presidente Luis Fernando Ceribelli Madi e os cinco vice-presidentes regionais, Caio Nelson (Sudeste), Isa Assef (Norte), Fátima Brayner (Nordeste), Nelson de Marco (Sul) e Kepler Euclides (Centro-Oeste) tiveram seus mandatos renovados até 2008.

O presidente reeleito reafirmou o objetivo de dar continuidade ao trabalho de representar "de forma mais eficaz" as 184 instituições associadas à ABIPTI e de "fortalecer os institutos de pesquisa tecnológica [IPTs]". Esse propósito já era buscado desde o primeiro mandato.

Para isso, foi preciso identificar quantitativa e qualitativamente o que eles pensavam sobre as ações, projetos, importância e credibilidade da Associação. No final de 2004 – ano em que a atual presidência foi eleita pela primeira vez –, a ABIPTI realizou uma Pesquisa de Satisfação do Associado. Os resultados demonstraram que a organização estava no caminho certo e atendida, da melhor maneira possível, as necessidades dos associados.

Por exemplo, 82% dos que responderam aos questionários disseram concordar com os produtos e serviços oferecidos pela Associação. Outros 70% confirmaram a sua confiança na ABIPTI e 68% afirmaram estar satisfeitos com o prestígio público da entidade.

Essa pesquisa, inédita, foi uma realização importante da presidência, sobretudo no que diz respeito ao relacionamento com os associados. A satisfação dos já associados, que eram 151 em outubro de 2004, traduziu-se na adesão de novos associados: hoje, são 184. Vale lembrar que eles estão em todos os Estados, feito alcançado em 2005.

No que diz respeito especificamente à situação dos IPTs, a presidência foi extremamente atuante. Exemplo concreto foi o seminário realizado em junho de 2005, em Campinas, que discutiu os modelos jurídicos e administrativos dos IPTs. Na ocasião, o presidente da ABIPTI salientou, como o fez em outras ocasiões, que não há uma definição sobre o papel dessas instituições por parte do Estado brasileiro, ante à nova realidade nacional e internacional.

Passando do discurso para a ação, a presidência e a Secretaria Executiva da Associação encaminharam um ofício ao ministro da C&T, Sergio Rezende, no mês seguinte ao seminário. O documento expressa a necessidade de criação de uma secretaria específica para as instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICTIs) naquele órgão. O ministro respondeu afirmando que a sugestão seria analisada.

Todas as discussões sobre o fortalecimento dos IPTs tiveram seu ápice na quarta edição do Congresso ABIPTI, realizado em maio deste ano. O tema do evento, "Competitividade e riqueza nacional: o futuro das instituições de pesquisa no sistema nacional de CT&I", evidencia o compromisso da Associação e da atual presidência com o assunto.

A realização das Conferências Regionais de CT&I, em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), sob coordenação do MCT, no ano passado, deve ser ressaltada como outra conquista da presidência reeleita.

A capilaridade da ABIPTI, com a existência de cinco vice-presidentes – também dirigentes de instituições associadas –, foi decisiva para as discussões feitas nos Estados e regiões e, posteriormente, levadas à 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em novembro de 2005, foi realizado também o 1º Workshop Regional Norte, em parceria com a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), em Manaus (AM). A Fucapi é presidida por Isa Assef.

Vale lembrar ainda que a Aliança Estratégica para a Promoção da Inovação Tecnológica, composta pela ABIPTI, Anpei e Anprotec, reivindicou à Presidência da República, em 2005, a sua inclusão no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT). O CCT é o foro mais importante de formulação da política nacional de C&T. A proposta está em análise.

Todas essas realizações ocorridas sob a coordenação da atual presidência demonstram a busca e conquista de maior espaço, importância e credibilidade da ABIPTI no Sistema Nacional de CT&I. Pelas palavras do próprio presidente, esse esforço será mantido. ●

expediente

O Informe ABIPTI é uma publicação mensal da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI)

Presidente:

Luis Fernando Ceribelli Madi

Vice-Presidentes:

Caio Nelson de Carvalho,
Fátima Brayner,
Isa Assef dos Santos,
Kepler Euclides Filho,
Nelson de Marco

Secretário-executivo:

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque

Secretário-executivo adjunto:

Ivan Rocha Neto

Unidade de Informação e Gestão Tecnológica

Gerente:

Alceu Castello Branco

Jornalista Responsável:

Ramon Gusmão (DF-4067JP)

Reportagem:

Bianca Torreão
Fabiana Santos
Ramon Gusmão
Tatiana Fiuza

Estagiário de Comunicação:

Danilo Godoi

Edição Geral:

Márcia Araújo

Projeto Gráfico:

Eduardo de Oliveira

Diagramação e ilustrações:

Oscar Júnior

E-mail: informe@redeabipti.org.br
SCLN 109, Bl. C, Salas 201/204
CEP: 70752-530, Brasília/DF
Tel.: (61) 3340-3275
Fax: (61) 3273-3600

Acesse o site: www.abipti.org.br

ABIPTI e Instituto Uniemp firmam aliança estratégica para a promoção da inovação tecnológica

Bianca Torreão

A ABIPTI e o Instituto Uniemp (Fórum Permanente das Relações Universidade – Empresa) assinaram, no mês de abril, a Aliança Estratégica para a Promoção da Inovação Tecnológica.

O objetivo geral da parceria é o intercâmbio e a cooperação técnica entre as duas entidades, com vistas a conduzir ações que promovam o desenvolvimento tecnológico do país. O Instituto Uniemp também é um dos novos associados à ABIPTI.

Estão previstos, como objetivos específicos da parceria: a ampliação da participação do setor da pesquisa tecnológica nos fóruns de articulação e decisão política; a execução de um programa articulado de atividades de interesse do setor, em especial no Encontro Anual para a Promoção da Inovação Tecnológica; a promoção da integração entre as entidades; a elaboração de estudos temáticos que contribuam para ampliar a integração da pesquisa tecnológica com o mercado; e

o desenvolvimento de instrumentos que possibilitem implementar um programa de articulação permanente com o setor da pesquisa tecnológica.

O termo de parceria destaca que as duas instituições possuem, em seus perfis institucionais, fortes elementos de convergência de objetivos, metas e metodologias.

São apontados, como objetivos comuns das duas instituições: o apoio às entidades associadas em seu esforço de reestruturação e inserção nos novos cenários econômico, nacional e internacional; e o apoio à execução de ações que visem ampliar a participação do setor da pesquisa tecnológica nos fóruns que definem as políticas públicas e, conseqüentemente, os rumos do país.

Para o gerente da Unidade de Cooperação Internacional da ABIPTI, Zuhair Warwar, essa parceria representa mais que uma oportunidade das duas instituições trabalharem em

ações compartilhadas, de interesse mútuo. “Uma grande frente nacional se forma para fortalecer a nossa atuação conjunta, na forma de políticas públicas de interesse das instituições de pesquisa e desenvolvimento”, disse Warwar.

Já o diretor do Instituto Uniemp, Nelson Camacho, aponta, como um dos principais objetivos da parceria, a definição de estratégias conjuntas para a promoção da inovação tecnológica. “O principal é que poderemos ampliar a capacidade de difusão das questões relacionadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico”, ressalta Camacho.

O Instituto Unimep (Fórum Permanente das Relações Universidade – Empresa) foi criado em 1992. O grupo de empresários e acadêmicos que fundaram a instituição estavam interessados em desenvolver mecanismos que facilitassem o relacionamento entre universidades, institutos de pesquisa, empresas e o setor público. ●

Conselhos consultivo e fiscal da ABIPTI são eleitos em assembléia

Fabiana Santos

Na tarde do dia 3 de maio, em Campinas, antes da abertura do Congresso ABIPTI 2006, os associados à ABIPTI, presentes na 24ª Assembléia da associação, escolheram os membros que comporão o Conselho Fiscal da ABIPTI e aclamaram a escolha do Conselho Consultivo.

O Conselho Fiscal será composto pelos seguintes membros titulares: Silvío Jardim de Oliveira Silva, coordenador de administração do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa); Aldo Cordeiro Dutra, do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro); e Carlos Minor Tomeyoshi, da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PqTcPB).

Os membros suplentes do Conselho Fiscal são os seguintes: Vicente Landim de Macedo Filho, da Brisa - Sociedade para o Desenvolvimento da Tecnologia da Informação; José Antônio de Freitas Queiroz, do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast/MCT); e Mário

Cezar Freitas, do Instituto Recôncavo de Tecnologia (IRT).

O presidente da ABIPTI, Luis Fernando Ceribelli Madi, reeleito na mesma ocasião, juntamente com a atual diretoria, para o mandato de mais dois anos, informou aos associados presentes que, para o Conselho Consultivo, foram indicados, pela Presidência, cinco membros. São eles: Angela Maria Cohen Üller, do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/UFRJ); Júlio César Félix, do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP); Ariosto Holanda, deputado federal (PSB-CE); Evando Mirra de Paula e Silva, diretor de Inovação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI); e Eduardo Moacyr Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Luis Madi sugeriu que, para coordenação desse conselho, fosse nomeado Guilherme Ary Plonsky, professor

da USP e vice-presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Todos aclamaram a sugestão.

Sugestões dos Associados

Os representantes dos associados presentes fizeram uma série de sugestões de ações futuras que podem ser desenvolvidas pela ABIPTI. Entre elas estão a de dar mais espaço aos institutos de pesquisa tecnológica nos informativos Gestão C&T; realizar parceria entre as assessorias de comunicação dos associados com a área de comunicação da ABIPTI; criar redes, online, de informações com os municípios; criar grupo de trabalho para representar as entidades associadas privadas e outro para as entidades associadas públicas.

Essas e outras sugestões foram aceitas pela Presidência da ABIPTI que discutirá, internamente, como elas serão implementadas. ●

Agintec chega ao 13º ano com novidades, sem perder o caráter regional

Ramon Gusmão

O Curso de Especialização de Agentes de Inovação e Difusão Tecnológica (Agintec) chega ao 13º ano de história com novidades, mas sem perder a essência. A iniciativa, que se propõe a formar especialistas em negociação e agenciamento de processos de inovação e difusão tecnológica, precisa acompanhar os novos marcos do setor, como a Lei de Inovação e a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (Pitce).

“Em que pese o sucesso alcançado até o presente, o Agintec necessita de uma atualização, principalmente concernente ao novo arcabouço legal e institucional. A professora Angélica [Maria Angélica Quemel] já vinha trabalhando nesta direção e pretendemos apenas dar consequência às ações já iniciadas”, explica Geraldo Nunes, gerente da Unidade de Capacitação para Inovação Tecnológica (Citec) e novo responsável pela coordenação do curso.

Nunes revela que um dos objetivos dessa nova fase é levá-lo também para o setor empresarial, com a criação de um formato adequado a esse públi-

co. Além de o conteúdo ser focado no interesse de setores do empresariado ou de cadeias produtivas, a idéia é que este módulo, em especial, seja realizado no modelo de ensino a distância.

Mesmo com novas propostas, o gerente da Citec faz questão de lembrar que uma característica marcante do curso, desde que ele foi criado, permanecerá. “O caráter regional será mantido nesta nova fase do Agintec, mesmo porque esta é uma das bandeiras da ABIPTI”. O curso de 360 horas/aula é voltado à solução de demandas e problemas locais dos Estados.

Nunes ressalta que a falta de recursos humanos qualificados para executar políticas públicas de CT&I ainda representa um desafio para o Brasil. Neste momento de adoção de novas políticas, que buscam o desenvolvimento com foco na inovação tecnológica, essa carência torna-se ainda mais preocupante.

Segundo o gerente da Citec, são poucos os profissionais com formação específica para trabalhar nessa área e cursos como o Agintec ainda figuram

como exceção. “Torna-se necessário que as pessoas que executam tais funções e aquelas que pretendem exercê-las possam se atualizar, aprendendo a utilizar novas metodologias e ferramentas que as possibilitem atuar nos sistemas locais de CT&I”.

Criado em 1993 por Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, secretário executivo da ABIPTI, Ivan Rocha Neto, secretário executivo adjunto da Associação, Maria Angélica Quemel e por João Augusto de Souza Leão Bastos, o Agintec já formou 902 profissionais, de 521 instituições, em 26 cursos.

O atual coordenador enfatiza que o sucesso da iniciativa deve-se em grande parte à atuação da ex-gerente da Unidade de Capacitação para Inovação Tecnológica da ABIPTI, Maria Angélica. No momento, quatro cursos estão em andamento: em Rio Branco (AC), em Boa Vista (RR), em Belém (PA) e em Palmas (TO). O Sebrae Nacional, as suas unidades nos Estados, o Sistema CNI, secretarias de C&T e universidades são os parceiros da ABIPTI na execução do Agintec. ●

Projeto Excelência na Gestão de Unidades de Design incentiva adoção de boas práticas

Ramon Gusmão

Casos de empreendimentos bem-sucedidos estão ligados à adoção de boas práticas de gestão, inclusive na área de design. No dia 18 de maio, representantes de unidades de design de todo o país estiveram reunidos em Brasília, para o seminário de encerramento do Ciclo 2005/2006 do Projeto Excelência na Gestão de Unidades de Design, com a exposição e discussão dos resultados.

O coordenador do projeto e gerente da Unidade de Informação e Gestão Tecnológica da ABIPTI, Alceu Castello Branco, lembrou das dificuldades enfrentadas para a promoção do design no Brasil, apesar de iniciativas como o Excelência na Gestão de Unidades de Design. “Esse assunto está formalmente no governo há 30 anos, mas buscar recursos, ano após ano, nunca foi uma tarefa simples”.

Segundo Castello Branco, os recursos existem, mas as instituições que prestam serviços nessa área precisam conhecer melhor as fontes e como consegui-los. Ele citou o exemplo do edital do Programa de Qualificação e Modernização dos Institutos de Pesquisa Tecnológica (Modernit), lançado em março pela Finep.

Uma das linhas desse edital prevê apoio financeiro às atividades de modernização da gestão de instituições tecnológicas, o que inclui a gestão das unidades de design dos institutos. O coordenador do projeto reconheceu que os editais com recursos dos fundos setoriais ainda não contemplam ações na área de design como deveriam, mas ressaltou que as unidades não devem deixar de pleiteá-los.

A despeito das dificuldades, o projeto promovido pela ABIPTI em

parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) gerou produtos estratégicos para a gestão de unidades de design. Entre eles, a construção de um modelo de excelência, com base nos critérios utilizados pelo Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), e bases de dados de boas práticas de gestão e de indicadores de avaliação de desempenho das unidades.

O aumento no número de unidades participantes de 14, no ciclo anterior, para 19, no ciclo encerrado hoje, e de capacitações (de três para oito), também demonstra crescimento no interesse pelo projeto. “Conseguimos atingir as cinco regiões do país. Estamos construindo competências”, enfatizou o coordenador do projeto. ●

novos associados

Instituto Gene promove empreendedorismo e inovação

Danilo Godoi

Com o objetivo de promover a inovação por meio da interação universidade-empresa e da geração de novos empreendimentos, foi criado, em novembro de 2002, o Instituto Gene, que se associou à ABIPTI em abril último.

O instituto é resultado de mais de uma década do projeto de extensão do Departamento de Sistemas e Computação da Universidade Regional de Blumenau (Furb).

Ele surgiu da união da Associação Empresarial de Blumenau (Acib), do Sindicato da Indústria da Construção Civil da cidade catarinense (Sinduscon), do Blumenau Pólo de Software (Blusoft) e da Furb, entidades que hoje trabalham junto com a Prefeitura de Blumenau para implementar o Parque Tecnológico do município.

Para o diretor executivo do Gene, Carlos Eduardo Bizzotto, a intenção de se filiar à ABIPTI surgiu em decorrência da representatividade da Associação, com a qual a troca de informações e conhecimentos será importante. "A expectativa é ampliar a *network* junto a instituições

correlatas e acompanhar de perto as novidades do segmento".

O Instituto Gene tem como missão apoiar empreendedores, promovendo o desenvolvimento sustentável por meio da inovação. A instituição mantém o cuidado de atuar de acordo com princípios éticos de excelência e responsabilidade social.

Bizzotto explica que uma das preocupações é o tratamento das empresas incubadas pelo instituto no exterior. A dificuldade decorre, dentre diversos fatores, pelo montante de recursos envolvidos.

Buscando contornar as dificuldades, foram estabelecidos convênios com incubadoras da Alemanha e de Portugal. "Além de conseguir um espaço subsidiado, as empresas brasileiras podem contar com uma ampla rede de relações que facilitam o ingresso no novo mercado".

Dois exemplos de projetos em andamento apoiados pelo Instituto Gene são a Agência de Inovação Tecnológica (Agit) e a pós-graduação. A Agit faz parte da universidade de Blumenau e tem como objetivo

facilitar a relação entre empresas públicas e privadas e a academia, protegendo e transferindo tecnologias desenvolvidas a partir das pesquisas de 98 grupos e três institutos.

"Por meio da Agit, o setor produtivo pode encontrar na Furb a parceria adequada para o desenvolvimento de novos processos produtivos, ensaios laboratoriais, tecnologias para o desenvolvimento de novos produtos, consultoria empresarial e tecnológica, dentre outras atividades."

O instituto também atua na área educacional, promovendo cursos de pós-graduação, cursos de curta duração e cursos In-company. Estes últimos são ministrados em empresas e atendem as necessidades de cada companhia em temas específicos.

Segundo Bizzotto, conhecimento e desenvolvimento andam juntos. Ele afirma que, para o Gene, o sucesso de seu Núcleo de Inovação Tecnológica implica a consolidação do papel do instituto como agente gerador de conhecimento e também como promotor do desenvolvimento econômico. ●

Policamp amplia perfil dos associados

Ramon Gusmão

Nos últimos anos, o perfil das instituições associadas à ABIPTI foi ampliado e diversificado. Além dos institutos de pesquisa tecnológica (IPTs), a lista hoje é composta por secretarias de C&T, fundações de amparo à pesquisa, outras associações com propósitos comuns e até mesmo instituições de ensino. Um dos novos associados, o Instituto Bandeirantes de Ciência e Tecnologia (IBCT), é mantenedor da Faculdade Politécnica de Campinas (Policamp).

Rubens Pantano Filho, diretor da Policamp, ressalta que a geração de conhecimento só faz sentido quando este é aplicado e enriquecido com valores agregados. Para ele, esse fato gera uma dinâmica entre a comunidade acadêmica e as instâncias sociais que o aplicam, que tem como resultado a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

"A ABIPTI é um desses canais que permitem o escoamento de informações e a troca de experiência entre os acadêmicos e o mundo externo", explica Pantano Filho. Esse é o motivo que levou a instituição de ensino superior a se filiar à ABIPTI, no último mês de abril.

A Policamp foi criada em 2004, com a oferta de alguns cursos de graduação. Hoje, os cursos de destaque ligados à área tecnológica são Engenharia de Produção e Engenharia de Controle e Automação. Na pós-graduação, a Faculdade Politécnica oferece duas opções *lato sensu* relacionadas a processos de gestão em engenharias.

Entre as principais atividades da instituição no campo científico está o Programa de Iniciação Científica, em que os estudantes de graduação são incentivados a participar de pes-

quisas. "Estimulados pelo Programa de Iniciação Científica, os alunos de diferentes cursos passam a ingressar em projetos de pesquisa que, além de beneficiar a interação entre os cursos de graduação, contribuem para a formação de recursos humanos para a pesquisa, proporcionam o domínio da metodologia científica", informa Pantano Filho.

O diretor da Faculdade Politécnica de Campinas observa que as pesquisas desenvolvidas são direcionadas às necessidades da Região Metropolitana de Campinas.

A cidade é reconhecida nacionalmente pela infra-estrutura científico-tecnológica e educacional e também como um pólo industrial importante. Não à toa, será um dos municípios contemplados com um parque tecnológico pelo governo do Estado. ●

Senai do Acre quer participar do ambiente da inovação tecnológica

Danilo Godoi

"Nossa expectativa em relação à parceria com a ABIPTI é a de participar de um fórum de discussão relacionado à inovação tecnológica, à transferência de tecnologia e especialmente à pesquisa tecnológica voltada para arranjos produtivos locais". É o que busca o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Acre (Senai/AC), novo associado da ABIPTI, segundo José Afonso Zaire, diretor da unidade.

Zaire revela que a idéia de associação surgiu em 2005, quando foi aprovado o Projeto de Implantação de Unidades de Informação Tecnológica do Senai. O projeto previa a instalação de duas unidades, em Rio Branco, sendo uma na Escola Senai Coronel Áuton Furtado e outra no Centro de Tecnologia da Madeira e do Mobiliário (Cetemm).

O Senai/AC é uma entidade integrante do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Acre (Fieac), de direito privado, sem fins lucrativos, cria-

do e mantido pela indústria da região. A unidade foi criada em 1975, quando o Departamento Regional do Amazonas, então com jurisdição no Estado do Acre, instalou, em Rio Branco, o Centro de Formação Profissional Coronel Áuton Furtado.

Um dos objetivos da entidade é colaborar para tornar o parque industrial acreano mais moderno e competitivo. Para tanto, segundo o diretor, são priorizados os seguintes pontos: soluções em educação profissional para a competitividade industrial; atendimento à demanda de formação de jovens aprendizes da indústria; e soluções tecnológicas para a competitividade industrial.

Zaire comenta que as iniciativas e atuação do Senai/AC vêm sendo constantemente ampliadas. "Atualmente o Senai vem expandindo a aprendizagem industrial, a partir de seus cursos nas áreas de mecânica automotiva; eletricidade de manutenção industrial; telecomunica-

ções; marcenaria; e de outros projetos importantes, como os de implantação das unidades de informação tecnológica e do laboratório de madeira, no Cetemm".

Um programa de referência da entidade é o projeto Pessoas com Necessidades Especiais (PNE), realizado em parceria com o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial (Seesp) e da Secretaria da Educação Média e Tecnológica (Semtec), além do Ministério da Justiça, universidades, organizações governamentais e não-governamentais ligadas à indústria.

O projeto é voltado para a qualificação de pessoas com necessidades especiais, sejam eles deficientes físicos, mentais, auditivos ou visuais, além das crianças com altas habilidades (antes denominadas superdotadas), a fim de inseri-las nos cursos do Senai, e, posteriormente, no mercado de trabalho, devidamente qualificadas. ●

notícias

Sebrae-SP unifica programas de apoio tecnológico

Ramon Gusmão

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) lançou, no início deste ano, um edital que unifica todos os programas voltados à consultoria tecnológica no Estado. A chamada é voltada ao credenciamento permanente de instituições de ensino, pesquisa, desenvolvimento e extensão tecnológica para atender microempresas e empresas de pequeno porte paulistas.

O objetivo do Sebrae-SP, segundo Marcelo Dini Oliveira, gerente de Inovação e Acesso à Tecnologia da instituição, é ampliar a rede de parcerias para os atendimentos. "O modelo de edital de credenciamento permanente de entidades dedicadas ao ensino, pesquisa, desenvolvimento e extensão tecnológica oferece amplo acesso, além de trazer maior transparência, simplicidade e agilidade ao credenciamento", explicou.

Só no ano de 2005, de acordo com estatísticas do próprio Sebrae-SP, cerca de 47 mil empresas paulistas fo-

ram atendidas pelos sete programas de apoio tecnológico – Diagnóstico Tecnológico, Oficinas Sebraetec, Suporte Tecnológico, Apoio Tecnológico à Exportação (Progex), Atendimento Tecnológico "in loco", Aperfeiçoamento Tecnológico e Inovação Tecnológica. A partir de agora, todos eles passam a atuar de forma integrada.

Oliveira enfatizou que as consultorias englobam desde atendimentos de design para grupos de artesãos até adequação de produtos para exportação. Um exemplo são as atividades realizadas em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), no Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (Progex).

Além do IPT, outras instituições já são parceiras do Sebrae-SP nos diferentes programas: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Car-

los (Parqtec) e os serviços nacionais de Aprendizagem Industrial (Senai) e Comercial (Senac).

Ele revelou que, nos primeiros 30 dias de vigência do edital, foram credenciadas mais 12 instituições para prestar apoio às empresas. Espera-se que, até o final de 2006, cerca de 40 instituições estejam credenciadas.

"Quanto ao número de atendimentos, a expectativa de crescimento é de 20% com relação a 2005, atingindo a marca de mais de 50 mil atendimentos tecnológicos nas sete modalidades", prevê o gerente de Inovação e Acesso à Tecnologia do Sebrae-SP.

A contratação dos serviços ocorre após a identificação das demandas das empresas que procuram os 32 escritórios regionais da entidade. O Sebrae funciona como um mediador do processo. O edital é aberto a qualquer instituição que se encaixe no perfil, sem necessariamente estar sediada no Estado. ●

Divulgação científica e tecnológica: uma necessidade global

Diogo Lopes de Oliveira e Fabiana Santos *

A divulgação do conhecimento científico e tecnológico tem se tornado, cada vez mais, um fator essencial para o desenvolvimento social e econômico de um país. A necessidade de esclarecer a população sobre os temas que envolvem a área da C&T talvez seja um dos grandes desafios que as sociedades têm de enfrentar, principalmente, em países em desenvolvimento como o Brasil.

O país precisa encontrar formas eficazes para difundir esse conhecimento produzido nas universidades, nos institutos de pesquisa tecnológica e em outras instituições que trabalham com o desenvolvimento desse setor. A tarefa de fazer que essas informações cheguem ao maior número de pessoas se deve não apenas aos professores, mas também aos meios de comunicação. É fundamental que repórteres, editores e empresários de comunicação se sensibilizem para a importância dessa pauta.

No Brasil, o cientista José Reis iniciou esse processo de divulgação científica. Hoje, mais de cinco décadas depois, o país ainda "engatinha" nessa área. É importante ressaltar iniciativas, como o *Jornal da Ciência*, publicado pela SBPC, o *Informe ABIPTI* e os informativos *Gestão C&T* - online e impresso - que ajudam a colocar na pauta da mídia o tema C&T, mas que são publicações dirigidas a públicos específicos.

Para alcançar uma maior parcela da população, iniciativas como a *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, criada em 2004, por um decreto presidencial, são essenciais. Naquele ano, foi realizada a primeira com o tema "Brasil, olhe para o céu". O objetivo era estimular na população o interesse pelas ciências, aproveitando o eclipse que ocorreu durante a Semana.

O evento, com programação simultânea em vários Estados e municípios brasileiros, abordou as várias questões da C&T.

Em 2005, o tema foi "Água" e o número de instituições, escolas e público envolvidos foi ainda maior, demonstrando o interesse das pessoas em entender como, por exemplo, uma luz acende, como um avião pode voar, como os satélites naturais e artificiais giram em torno de seu núcleo sem colidir com ele, entre tantas outras curiosidades que a C&T pode

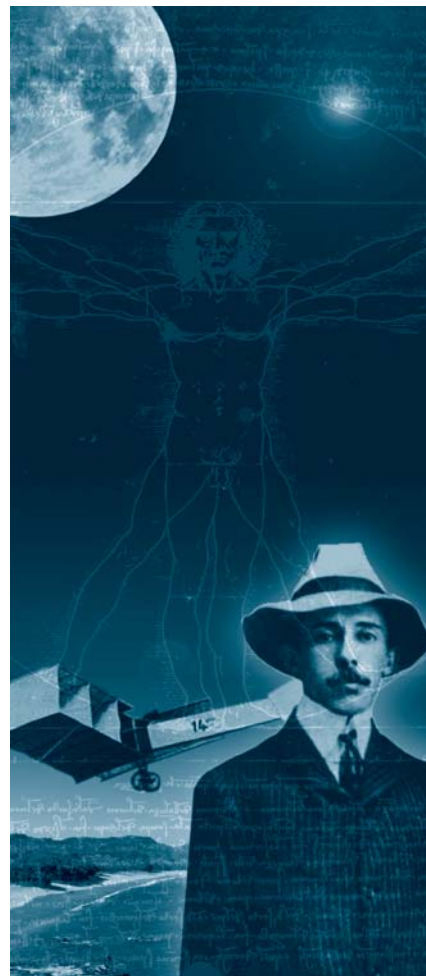
explicar. A imagem do cientista "maluco", isolado num laboratório, começou a ser desmistificada pela população e pela própria mídia.

Reconhecendo a importância da popularização da ciência e da tecnologia, a ABIPTI iniciou, em 2004, em parceria com o MCT e, mais efetivamente, em 2005, em parceria com a Secretaria de C&T para a Inclusão Social (Secis) do Ministério, uma atuação mais organizada nessa área.

Em 2004 e 2005, a ABIPTI uniu sua equipe de jornalistas para produzir, juntamente com o MCT, SBPC e outras entidades o tabloide "A Semana C&T", publicação distribuída gratuitamente em todo o Brasil, durante as duas semanas já realizadas. A Associação, no ano passado, convocou seus associados a oferecer à população a oportunidade de aprender sobre suas pesquisas e métodos, criando a "Semana ABIPTI de Portas Abertas" e ajudou a Fiocruz a realizar o Fórum Ciência e Sociedade, programa que estimula alunos e professores da rede pública de ensino a abordar temas sociais e científicos e discutir-los junto à comunidade científica, aproximando-a do cotidiano da população. Além disso, a ABIPTI ainda publicou a revista "C&T na Íntegra", distribuída durante a Semana de C&T.

Outra iniciativa da ABIPTI, em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), seu associado, tem sido a retomada do tema parques de ciências, mediante estudos que propuseram a sua reformulação e atualização. Atividades como essas estimulam a criatividade dos jovens e aumentam a cultura técnico-científica, estimulando a descoberta de talentos.

Em 2006, a ABIPTI pretende seguir com as atividades de difusão e popularização da ciência e da tecnologia. Durante a 3ª Semana Nacional de C&T, que tem como tema "Criatividade e Inovação", a instituição espera obter maior adesão de seus associados na campanha "Semana ABIPTI de Portas Abertas", aumentando o número de instituições envolvidas e de visitantes. A Associação espera que parte representativa de seus 184 associados participe da decisão de responder à convocação da Secis/MCT com o objetivo de levar em frente essa bandeira, que é



Oscar Júnior

a de dar maior visibilidade às ações das instituições científicas e tecnológicas. Espera-se também sensibilizar as instituições para desenvolverem o Fórum de Ciência, Tecnologia e Sociedade, baseado na experiência de sucesso da Fiocruz.

Neste sentido, estamos repercutindo e amplificando a convocação da Secis/MCT para a realização de uma 3ª Semana Nacional de C&T robusta e abrangente. As adesões e sugestões para a participação dos centros, instituições de pesquisa e entidades diversas da área de C&T poderão engrandecer a iniciativa "Semana ABIPTI de Portas Abertas" e os fóruns que porventura vierem a ser realizados.

Os contatos na ABIPTI para as orientações necessárias podem ser feitos pelos e-mails diogo@abipti.org.br e danielle@abipti.org.br ou, ainda, pelo telefone (61) 3340-3104. ●

* Diogo Lopes de Oliveira é jornalista de popularização da C&T da ABIPTI e Fabiana Santos é editora-adjunta dos informativos *Gestão C&T*.

publicações

Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente



Escrito por profissionais da área contábil, a obra contribui para o gerenciamento da qualidade e do meio ambiente focado nos aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais. Ferramentas de avaliação da gestão total da qualidade e do meio ambiente são apresentadas permitindo: identificação, evidenciação e avaliação dos gastos e investimentos realizados de forma transparente, proporcionando e possibilitando o gerenciamento por processos e atividades, constituindo diferencial competitivo para a organização no meio em que está inserida.

Informações:

Editora: Atlas

Site: www.editoraatlas.com.br

Fone: (11) 3357-9144

USP 70 anos: imagens de uma história vivida



O livro é um trabalho de pesquisa do Centro Interunidade de História da Ciência da USP, organizado por

Shozo Motoyama, diretor do centro e professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e co-editado pela Edusp.

A obra aborda a história da formação dos diversos campi e unidades que hoje compõem a instituição paulista. A USP que é referência na área de pesquisa, sendo responsável por 25,6% da produção científica brasileira. Momentos negativos também foram relatados, como os vividos durante o regime militar.

Informações:

Editora: Edusp

Site: www.edusp.com.br

Fone: (11) 3091-2911

agenda

6ª Conferência Latino-Americana sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social (Ecolatina)

Data: 18 a 21 de setembro de 2006

Local: Belo Horizonte (MG)

A programação da Conferência prevê o debate com autoridades nacionais e internacionais sobre a abordagem ambiental e a interatividade com os aspectos políticos, econômicos e sociais. O fórum tem como objetivo a integração tecnológica, empresarial e governamental para a discussão e proposição de estruturas institucionais de gerenciamento ambiental e social, que possibilitem a disponibilidade dos recursos naturais.

Informações:

Site: www.ecolatina.com.br

1º Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (GeCIC)

Data: 29 a 31 de agosto de 2006

Local: Curitiba (PR)

O objetivo é congrega profissionais de países ibero-americanos com trabalhos focalizados em informação, conhecimento e inteligência, proporcionando intercâmbio de idéias e troca de experiências. O congresso abrigará três eventos: o 5º KM Brasil 2006, o 7º Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento e o 3º ENA/2º Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva.

Informações:

Site: www.gecic.com.br

16º Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e 14º Workshop Anprotec

Data: 21 a 25 de agosto de 2006

Local: Salvador (BA)

Com o tema "Redes Institucionais Promovendo o Empreendedorismo Inovador", o seminário de parques tecnológicos aborda a importância da consolidação das parcerias para a formação de sistemas locais de inovação. Juntamente com o seminário, nos dias 21 e 22 também será realizado o 14º Workshop Anprotec, com o objetivo de capacitar gestores de incubadoras, empreendedores inovadores e demais interessados nos temas.

Informações:

Site: www.seminarionacional.com.br

34ª Conferência do Comitê Internacional de Museus de Ciência e Tecnologia (Cimuset)

Data: 11 a 17 de setembro de 2006

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Organizado pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast/MCT), com o apoio de diversas instituições museológicas da cidade do Rio de Janeiro, o evento coincide com o 60º aniversário do Conselho Internacional de Museus (Icom). A iniciativa fomentará o intercâmbio e a difusão de experiências no setor, reunindo especialistas de renomados museus de C&T da França, Inglaterra e Canadá.

Informações:

E-mail: cimuset2006@mast.br